



**RENOVAR constitui um marco no nosso Caminho de Páscoa e, a partir de agora, também uma referência para o itinerário que estamos a percorrer nos trilhos Oração e Vida Espiritual e da Conversão ao Evangelho.**

## **METODOLOGIA**

Preparamos este documento, de modo que possa ser refletido, de modo pessoal e/ou em todos os grupos das comunidades e paróquias da nossa Arquidiocese. *O objetivo é caminharmos juntos até ao próximo encontro, no dia 16 de novembro.* Propõe-se que cada pessoa e cada grupo dedique alguns momentos/encontros para responder às questões que apresentamos no final deste documento. Se possível, que nos sejam enviadas as respostas para o email [info@renovar.pt](mailto:info@renovar.pt), antes do dia 16 de novembro.

Lembramos que foi criado um canal no WhatsApp ([bit.ly/RENOVAR-2024](https://bit.ly/RENOVAR-2024)) aberto a todas as pessoas. Até ao momento contamos com 115 inscritos. É neste canal que vamos informar mais detalhes o encontro do dia 16 de novembro. Em breve, vamos abrir as inscrições, de modo a providenciarmos um local capaz de acolher todos os interessados em fazer parte deste próximo passo: **Juntos no Caminho de Páscoa.**

## **PRIMEIRO ANÚNCIO PARA UM ENCONTRO PESSOAL COM JESUS CRISTO**

**1.** A Igreja tem uma única missão: Levar Jesus a todos [e todos a Jesus]. Se alguma vez deixasse de cumprir este propósito, afirmou o Papa Francisco, «essa seria uma Igreja morta».

Levar Jesus a todos implica tê-lo connosco. Urge, por isso, renovar o encontro pessoal com Jesus Cristo ou, como escreveu o pontífice, tomar a decisão de nos deixarmos encontrar por Ele, de O procurarmos dia a dia cem cessar.

Não se trata apenas de introduzir algumas mudanças na organização da Igreja ou nas nossas rotinas religiosas. Precisamos de uma conversão pessoal à essência do Evangelho. Precisamos de cristãos que não se limitem a uma adesão doutrinal ou a práticas religiosas, mas que busquem uma vivência profunda de discipulado.

**2.** A renovação começa em nós, na coragem de reconhecer as nossas fragilidades. Renovar só é possível quando nos confrontamos com a verdade de quem somos e permitimos que Jesus Cristo nos toque e nos transforme. Não podemos temer esta verdade, pois é nela que reside a nossa libertação e a possibilidade de uma vida nova.

É urgente criar, nos nossos grupos e paróquias, momentos de encontro com Cristo: processos simples e acessíveis que nos ajudem a conhecer melhor Jesus, não apenas como uma figura histórica ou uma



doutrina, mas como uma presença viva que transforma o nosso dia a dia. Muitos cristãos participam ativamente nas suas comunidades, cumprem os seus deveres religiosos, mas ainda não tiveram uma experiência vital de encontro com Jesus Cristo.

**3.** Vivemos uma grande mudança no mundo, e a Igreja não pode ficar indiferente. No entanto, esta mudança não se fará apenas através de novas estratégias pastorais ou de mais organização. A verdadeira renovação nasce da fidelidade ao Evangelho, da escuta atenta dos apelos do Espírito e da confiança num futuro que, mesmo incerto, está cheio de esperança. Em vez de olharmos para o que está a morrer, é tempo de cuidarmos com toda a dedicação daquilo que está a germinar. Este é o tempo de mais oração e mais escuta atenta da palavra de Deus. Jesus é o único que pode renovar o nosso coração e a nossa Igreja. Não estamos sozinhos. Cristo caminha connosco e, com Ele, podemos sempre recomeçar.

**4.** O centro da missão da Igreja – que existe para evangelizar - é anunciar o amor de Deus e partilhar a alegria que se experimenta na conversão e na nova vida de comunhão com Ele. O primeiro anúncio é um elemento fundamental nesta evangelização e na renovação da fé das nossas comunidades. No contexto atual, em que a secularização e a indiferença religiosa são cada vez mais evidentes, é crucial que reflitamos sobre o modo como podemos comunicar eficazmente a mensagem evangélica àqueles que ainda não conhecem o Evangelho ou que se afastaram dele.

**5.** O querigma (palavra grega que traduzimos por “primeiro anúncio”) é o anúncio da pedra angular da nossa fé, da mensagem salvadora que revela que o nosso Deus nos ama e tem um plano para a vida de cada um de nós. É o anúncio de que a humanidade rejeitou Deus, o seu amor, afastando-se pelo pecado. Mas as boas notícias continuam! Ele enviou-nos o seu Filho para viver connosco, para nos ensinar, para nos curar e morrer por nós. Por Jesus Cristo temos de novo acesso à comunhão e intimidade filial com Deus e à vida eterna. Viver esta vida nova é deixar-se transformar em Cristo, caminhando progressivamente de acordo com o Espírito Santo. (Para um aprofundamento deste tema recomenda-se a leitura dos números 160-168 da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco).

**6.** Aliado a este primeiro anúncio, junta-se a necessidade das nossas comunidades oferecerem uma radical hospitalidade, um ambiente humano de proximidade e confiança, sem julgamento, que favoreça a partilha de experiências, ajuda mútua e o processo de inserção na vida da Igreja.



## QUESTÕES PARA REFLEXÃO PESSOAL E/OU EM GRUPO

- Tenho tido uma experiência pessoal e viva com Jesus Cristo, ou tenho-me limitado a cumprir obrigações? De que forma a minha vida espiritual tem sido influenciada pela rotina religiosa?
- Qual é o pequeno passo diário que posso adotar esta semana para fortalecer a minha relação pessoal com Jesus (como a oração e a adoração, a leitura da Bíblia, um momento de silêncio)?
- Quais são os novos apelos ou carismas que sinto que o Espírito Santo pode estar a fazer surgir na minha vida e na minha comunidade? Como posso responder com confiança e criatividade a esses desafios?
- Como posso, no meu grupo ou paróquia, criar oportunidades para que outras pessoas tenham uma experiência mais profunda de Jesus? O que posso sugerir ou começar a fazer para facilitar esses encontros?
  
- Que passos concretos podemos dar nas nossas paróquias para criar oportunidades ao despertar da fé e à primeira evangelização?
- Que competências ou formação achas necessário desenvolver para sermos mais eficazes no primeiro anúncio (querigma)?
- De que forma é que a nossa diocese pode apoiar e equipar as paróquias para realizarem o despertar da fé e o primeiro anúncio com eficácia?
- Que recursos ou estruturas precisamos de desenvolver a nível diocesano para promover uma cultura de primeira evangelização?
- Como podemos partilhar entre as paróquias experiências e boas práticas de renovação pastoral?